

Eunice Almeida Pinto

Licenciada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, na subsecção de Geografia e História. Professora de História Geral e do Brasil, na Escola Normal Oficial de Botucatú

A

CIDADE

DE

**BOTUCATU'**

**ORIGENS**

SEPARATA DA

Monografia sobre o Município e Cidade de Botucatú, apresentada ao X Congresso Brasileiro de Geografia, a se realizar em Belem, do Pará, no corrente ano.

**BOTUCATU'**

1943

*A todos que deram sua contribuição para a elaboração deste trabalho, as expressões do nosso agradecimento. De modo especial, aos snrs. Revdmo. Padre Aristides Gréve S. J., do Colégio São Lutz e João Léllis Vieira, diretor do Departamento do Arquivo do Estado, que gentilmente nos facilitaram todas as pesquisas na bibliotéca daquele educandario e na do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, o nosso muito obrigado.*

*E. A. P.*

*Botucatu, Maio de 1943.*

# A Cidade de Botucatú

## Origens

As informações mais antigas, colhidas no Arquivo do Estado, referentes aos Campos de Botucatú, datam da primeira metade do século XVIII.

Procuraremos reconstituir a historia dessa região e da atual cidade de Botucatú, do seguinte modo: —

Existia no começo do século XVIII, nos campos de Hubutucatú \* a Fazenda de Santo Inácio, pertencente à Cia. de Jesús. Sob a iniciativa do notável Padre Estanisláu de Campos, \*\* a Fazenda de Santo Inácio teve sua área aumentada, graças às doações feitas por particulares à capéla de Santo Inácio e às sesmarias concedidas pela Corôa portuguesa.

Os jesuítas que conheciam a questão judiciaria entre os herdeiros de Martim Afonso de Souza, donatario da capitania de S. Vicente e Pero Lopes de Souza, donatario da capitania de Santo Amaro, conseguiram perante a Corôa e Pero Lopes, e, também perante o Conde da Ilha do Principe sucessor de Martim Afonso de Souza, legalisar a pósse de suas terras, dada a incerteza das divisões das ditas capitánias no sertão de S. Paulo.

Pelo documento abaixo transcrito, colhido no Arquivo do Estado, em «Documentos interessantes para a historia e costumes de São Paulo,» Vol. 44, pag. 372, conheceremos alguns dos doadores de terras à Capéla de Santo Inácio.

«Térras doadas em Ybitucatú — termo da Villa de Sorocaba — comca. de S. Paulo.

O cap. Ant<sup>o</sup>. Antunes Maciel e s/ mulher Josépha Paes, da Villa de Itú de Nossa Senhora da

---

\* O nome da região é oriundo da palavra Ibitucatú, de origem indígena (tupi-guarani); sofreu vernaculização pela dificuldade da pronúncia e se tornou Hubutucatú, Votucatú, e Botucatú. O significado de Ibitucatú é «bons ares» e o clima da região justifica a denominação dada.

\*\* Estanisláu de Campos, membro da Cia. de Jesus, foi um dos maiores barretes que teve a provincia do Brasil. Duas vezes foi provincial do Brasil. — Nobiliarquía Paulistana — Pedro Taques — Vol. II

Candelaria por hua escriptura de doação feita na dita Villa na nota do Tabelião José Fco. de Aguir aos 10-12-1.719, derão hua cismaria de legoa e meia de terras de testada e trez legoas de fundo que pessuhião nos Campos de Ibutucatú, ao Collégio de S. Paulo, com o legado de hua missa cada anno no dia de S. Ignacio por elles Instetuidores como dis a dita escriptura na forma seguinte: — Que elles tinhão nos campos de Boytacú hua cismaria de Legoa e meia de terras de testada e trez legoas de fundo que tinhão alcançado do Governador Ant<sup>o</sup>. de Albuquerque; que nestas terras formavão Cappéla perpétua de que davão a Administração do M. R. P. Reytor do Collégio de S. Paulo de S. Ignacio com o encargo do que rendessem, mandásse dizer hua missa cada anno no dia S. Ignacio por elles Instetuidores e o mais que rendessem as ditas terras, poderia o Reverendo Padre Reytor que fôr do Collégio, gastar na sustentação dos Relligiosos do seo Collegio ou em esmollas aos pobres e não poderão os ditos Reytors alhear as ditas terras porque déllas só lhe larga os uzos e frutos na forma sobre dita e não o dominio para o que dezestião de toda a pôsse e dominio e senhorio que nas ditas terras tinhão e que tudo trespassavão ao dito Collégio para gozarem os ditos uzos e frutos mandando lhe dizer a dita missa cada anno fazendo-lhe sempre boas e de pas as ditas terras etc. O Cappitão Mel. de Campos Bicudo e sua mulher Antonia Paes de Siqueira fez tambem doação de trez legoas de terras nos campos de Ibutucatú ao Collégio de S. Paulo pa. o ornato do altar de S. Ignacio e mandarem dizer por tenção deles Doadores, hua missa cada anno no dia de S. Ignacio, como tudo declara a escriptura da dita doação feita pelo Cap. Caetano Soares Vianna na cidade de S. Paulo aos 23-12-1.719 na forma segte:— E por elles marido e mulher... que eles são senhores e possuidores de huns campos e pastos no termo da Villa de Sorocaba aonde chamão de Boticatú os quaes campos alcançarão por cismaria do governador Ant<sup>o</sup>. de Albuquerque que confirmarão na sua Magestade e tem trez legoas de cumprido com a largura que se achar desde as carranquas domando caminho athé o matto no Anhemby e que querendo elles agora outorgantes fazer bem por sua alma davão a administração das ditas terras ao sobredito Padre Reytor e aos Reverendos Padres Reytors que pelo tempo em diante lhe sossederem para que do que renderem ornem, e fação todo o gasto necessario para o altar de S. Ignacio q ue está

na Igreja do Collégio desta Cidade e mandem dizer por tenção delles outorgantes hua missa cada anno no dia do glorioso S. Ignacio e o mais que restar do rendimento das ditas terras depois de feitos os gastos sobreditos poderão os Ps. Reytores como administradores gastarem em bem de seo Collégio ou no que melhor lhe parecer de esmolas ou obras pias para o que reservando em Si o Senhorio das ditas terras dão ao dito Padre Reytor e seos successores só administração e uzo fruto com os encargos sobreditos sem poderem alhear as ditas terras porque querem que a missa e ornato sejam perpetuos, etc.».

Além destas terras nos campos de Hubutucatú, doadas por particulares ao Collegio de S. Paulo, possuíam os padres jesuítas, outras terras que lhe foram concedidas por sesmarias, e nelas exploravam de preferencia a criação de gado, como podemos verificar no trecho abaixo transcrito: —

«Além destas terras doadas nos campos de Ibutucatú pessuião os mesmos Padres outras que lhe foram concedidas por cismarias; porem em huas e outras não davão rendimento algum de que haja noticia, e só Sim que a poucos annos que estes Padres fizerão nestas terras curraes de gado, e consta que fazendo-se nellas suquestro aos nóve dias do mez de Janeiro de mil e setecentos e sessenta se acharão treze escravos e quatrocentas e quatorze rézes, e assim mais quarenta e trez animais cavallares, cujo gado declarou o Padre que administra a Fazenda que este gado pertencia a quatro partes, hua do Collegio, outra das Santas Virgens, outra de S. Jozé, e outra do Santo Cristo e que pelas marcas se averiguarião: — Por informações que ele Dezembargador tomou desta Fazenda ou campos de Ibutucatú adiante de S. Paullo dés ou doze dias de viagem a respeito do seo aumento achou haver mayor multidão de gado no tempo presente. No livro actual das Contas da Igreja do Collegio à folhas cincoenta e duas se acha hua declaração mandada fazer pelo provincial João Honorato aos vinte e seis dias de março de mil e setecentos e cincoenta e cinco e nella se diz que um devóto déra quatro novilhas para a Capélla de Jesus Maria José com esta marca para do que rendesse se fosse juntando athé dar com que se fizesse hua alampada de prata e ao depois se provesse de azeite e o ornato da Cappéla, e se o rendimento fosse muito se poderia fazer fésta a S. Jozé, ou se empregaria em outra couza conforme parecesse aos Superiores em honra de S. Jozé

e que desejava que a festa se fizesse em dia do Santo e que algum desse rendimento se poderia aplicar ao Collégio para ajudar a sustentar o Padre que pregasse. Declaro que dis a declaração que a festa se fizesse em dia do patrocínio de S. Jozé e não em dia deste Santo como equivocadamente se disse. Estas novilhas se pozerão nos ditos campos de Ybutucatú porem hoje parece que tudo se acha confundido e sem marca segundo se declara no auto de suquestro». (Documentos Interessantes, etc. — Vol. 44).

Em 1.759 (3 de Setembro) em virtude da Lei Pombalina, os Jesuítas foram expulsos dos dominios de Portugal. Os bens dos inacianos foram confiscados pela Corôa. A Fazenda de Santo Inácio, nos campos de Botucatú foi arrecadada. Mais tarde, levada á hasta pública e com a denominação de Fazenda da Bôa Vista de Botucatú, foi arrematada por Paulino Aires de Aguirre e pelo sargento mór Manuel Joaquim da Silva Castro, passando desde então ao dominio particular, que a subdividiu em centenas de propriedades agrícolas e de criação de gado.

Na segunda metade do século XVIII os destinos dessa região definem-se. Estava reservada uma grande e importante função à região do Santo Inacio, ou melhor, dos campos de Hubutucatú — a de servir de ponto de ligação entre S. Paulo e os sertões inhóspitos de Iguatemi (no Mato Grosso), do Tibagi e Curitiba (no Paraná), e de Lages (Santa Catarina) e de Viamão (no Rio Grande do Sul).

No seculo XVII, os governadores de S. Paulo muito se empenharam no sentido de conquistar, povoar e colonizar os sertões agressivos, de submeter os indigenas agregando-os ao rebanho cristão e principalmente de enfraquecer e aniquilar a concurrencia castelhana no campo das conquistas. A preocupação do governo português, nessa época foi a de recuar o mais possível, pelo povoamento as fronteiras do Sul do Brasil em detrimento da Espanha.

O povoamento dos sertões do Ivaí, do Tibagi e do Iguatemi foram consequencias dessa política de conquistas. O sertão do Ivaí estava localizado entre os rios Paranapanema e Iguassú e era banhado por todos os rios que levam suas aguas ao Paraná. O governador D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão deu licença a alguns paulistas para participarem no descobrimento do sertão do Ivaí. Diversas entradas foram organizadas. Os paulistas encontrando grandes pantanais e pestilencias, desviaram-se da róta, e foram parar num lugar banhado pelo rio Iguatemi.

Muitas tentativas foram então feitas para a fundação de uma colônia militar paulista nas margens desse rio Iguatemi, em territorio fronteiro ao Paraguai, cuja pösse era contestada a Portugal pelo governo espanhol. (A pösse deste territorio só foi reconhecida ao Brasil pelo Paraguai, depois da derrota e morte do ditador Francisco Solano Lopes — 100 anos depois).

No período de 1.765 a 1.771, governou S. Paulo, o Capitão Ge-

neral D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, cuja grande preocupação foi realizar a conquista dos sertões do Ivaí, do Tibagi e do Iguatemi. Os esforços dispendidos por esse governador na conquista do Iguatemi foram grandes, as despesas enormes e as violencias inauditas. Nessa região ao Sul de Mato Grosso, infestada pelos indios Guaicurus ou Cavaleiros, conseguiu fundar a colônia de Iguatemi, porém quando a colônia já estava fundada havia alguns anos, o governador D. Luiz Antonio foi substituido pelo feroz e perverso Martim Lopes de Saldanha, que, na sua faina de desfazer tudo quanto fôra feito pelo seu antecessor, abandonou-a e deixou que ela fosse tomada e arrasada pelos paraguaios em Outubro de 1.777. A fundação desta infeliz colônia e a descoberta dos campos de Guarapuava, e dos sertões do Tibagi constituem os fatos mais importantes da historia de São Paulo na segunda metade do século dezoito.

As expedições enviadas tanto para o Iguatemi como para o Sul, no seu roteiro, tinham que atravessar zonas imensas despovoadas de brancos e infestadas de bugres. Era pois medida de grande alcance, tudo envidar para proteger as entradas para o sertão, contendo as excursões dos indigenas e estabelecendo postos de defeza. Era necessario organizar postos de abastecimento e pousos para as tropas e viajantes que se destinavam ao sertão.

A carta de D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão ao Conde de Oeiras, datada de 24 de Dezembro de 1.766, e da qual vai abaixo transcrito um trecho, demonstra o seu interesse em realizar a fundação de nucleos urbanos, que serviriam como «bôca de sertão», para as referidas conquistas.

## No. 36

«Illmo. e Exmo. Snr. — Dezejando dar providencia sobre a falta que ha de povoações civis nesta Capitania, tenho disposto mandar formar seis em differentes partes que me pareceram as mais proprias, e as mais uteis pela sua cituação, comodidade e fertilidade do Paiz, e são as seguintes: —

1.a) Huma na Barra que faz o Rio Pirassicaba entrando no Rio Tietê, dez legoas mais adiante de Araraytaguaba ultima povoação em que se embarca para Cuyabá, para os que fazem esta viagem tenham escalla mais abayxo em que possão retazer-se: escolhi para Director della a Antônio Corrêa Barboza.

2.a) Outra no *Wotucatú* sobre o rio Paranapanema para tentar se se pôde restaurar as muitas Fazendas que se despovoarão naquelle Rio depois que abandonamos a navegação delle para o Cuyabá, pertendo juntamente as vargens da Vaccaria de Guaycurú de que hoje se querem fazer senhores os Castelhanos, mandando a ellas cada dous anos hu-

ma companhia para ver se os Paulistas as povoavam, e hé Director délla Simão Barbosa Franco.

3.a) Outra na paragem chamada Faxina sobre o caminho que vay de S. Paulo para Curitiba adiante de Sorocaba, que hé a ultima villa, quarenta legoas, para ver se se acrescentão para aquella parte mais as Provações por as não haver em toda a distancia daquella Villa até a Curitiba, que hé de cento e tantas legoas, em que só ha alguns moradores dispersos; — hé Director délla Antônio Furquim Pedroso.

4a.) Outra nos campos das Lagens cem legoas depois de Curitiba no caminho que vay para Vião etc. etc. etc.»

Documentos Interessantes — Vol. XXIII Pag. 40 a44

As seis povoações mencionadas na referida carta eram as de Piracicaba, Wotucatú, Lagens, Guaratúba, Sabaúna e Faxina.

Antes dessa carta ao Conde de Oeiras, já o governador D. Luiz Antonio em 4 de Setembro de 1.766 havia baixado uma ordem ao paulista Simão Barbosa Franco para povoar a paragem chamada Ubutucatú. (Documentos Interessantes — Vol. LXV — Pag. 103).

Simão Barbosa Franco que éra possuidor de terras nos campos de Ubutucatú, adquiridas de André de Souto Gurgel, antigo morador na região, requereu ao governador de S. Paulo, em nome de S. Magestade, a concessão de uma carta de sesmarias de «uma legoa de testada e legoa e meya de certão», na referida região. Na petição por ele apresentada, comprometia-se a fazer benfeitorias, abrir caminhos, construir pontes e até fundar alguma povção se necessario fosse. A sesmaria foi-lhe concedida e talvez pela bôa vontade manifestada na petição, foi-lhe designada a tarêfa de fundar a povoação de Ubutucatú ou Wotucatú.

Nesse mesmo ano, 1.766, Simão Barbosa Franco deu inicio á fundação da povoação de Botucatú, sob a invocação de Nossa Senhora das Dôres de Cima da Sérra. Embora alguns estudiosos apresentem contestações a respeito da fundação de Botucatú, por Simão Barbosa Franco, afirmando que nessa ocasião ele se achava em Mato Grosso, de onde só voltou em 1.771, está cabalmente provado que a referida povoação foi fundada por esse paulista, no alto de uma serra que serve de contravertente para as aguas dos rios Parapanema e Tietê, e um pouco mais perto deste rio. E para anular qualquer dúvida que por ventura haja a êste respeito, lembraremos que em 1.768, foi por D. Luiz Antonio organizado um mapa de uma grande parte da América Meridional, em que figurava quasi toda a Capitania de São Paulo com os seus serções, e rios mais famosos e parte das capitánias adjacentes, tudo delineado segundo os roteiros e noticias mais exatas que até então se possuía. Esse mapa, nas pesquisas empreendidas no Arquivo do Estado, não foi encontrado. Porém no volume XIX de «Documentos interessantes para a historia e costumes de S. Paulo», à pag. 147, encontram-se referencias a seu respeito. Nesse mapa, segundo as advertencias assinaladas,

figuravam os nucleos urbanos já organizados, e entre eles o de Botucatu (fundado em 1.766).

Em 1.768, Simão Barbosa Franco, recebeu ordem do governador de S. Paulo, para fundar e administrar a povoação de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, ordens que conseguiu realizar aglomerando em um nucleo os moradores da região. Itapetininga foi erigida em vila em 5-11-1.770. Ocupou diversos cargos na vida da nova vila e isto desmente a afirmação de que o referido Simão encontrava-se em Mato Grosso nessa ocasião.

Botucatu surgiu portanto, em 1.766. A partir de então, continuou desempenhando a sua função de «bôca de sertão», servindo de pouso e de ponto de abastecimento ás expedições que demandavam os sertões do Tibagi e do Iguatemi. Era um pequenino e acanhado nucleo urbano, ponto de apoio dos criadores da região, com poucos moradores e poucas casas. Ao lado da função de ponto de pouso, teve também Botucatu uma outra função, de ordem economica — a de fornecer ao governo, além de mantimentos, o gado e as cavalgaduras necessarias ás expedições sertanistas. Esta afirmação é comprovada pela portaria de 11 de Maio de 1.772, baixada pelo Governador de S. Paulo: —

«Porquanto me hé preciso hum claro conhecimento das fazendas q' se vão formando nos lados da estrada geral, que discorre de Sorocaba a Itapetininga, V.ª de Faxina, Campos de Botucatu e entradas do sertão do Parapanema: — ordeno ao Sargento mór Manuel Joaqm. da S.ª e Castro, que passando ao referido contine. tome em Relação todas as fazendas que nelle se acharem formadas, distancia a q' ficção da m.ma estrada, e das respectivas Povoações a q' são anexas, descrevendo com exata clareza todos os gados e cavalgaduras de q' se compõem, assim dos q' pertencem ao costeyo dellas, como dos de criação, em q' se funda o seu aumento, cuja diligencia executará com toda a brevide. sem excepção de pessoa, e me remeta sem demora humma conta formal de tudo o que achar na fra. que tenho ordenado. São Paulo, 11 de Mayo de 1.772 D. Luiz Botelho».

Essa ordem era acompanhada por um documento assim concebido: —

«Noticia das fazendas q' ficção para a parte de Wutucatu e Guarey e encruzilhada do novo camo, q' proxime. se abre para o Guatemy. - 1 — Estansião de Campos dono da Fazenda de Guarey. 2 — Fazenda do Payol de Antº. Bicudo ou de seu genro José Glz.; 3 — Fazenda de Tatú q' foi de José de Campos, hoje dos Religiosos do Carmo; 4 — Fazenda Barra do Parapanema de Mel. Paes;

5 — Fazenda da Barra do Paranapanema e Itapetininga de Salvador de Oliveira».

Essa ordem foi cumprida, pois em Agosto do mesmo ano, outra portaria foi baixada: —

«Ordeno ao Sargto. mór da Va. Faxina, Manoel Joaquim da Sylva e Castro q' para serviço de S. Mage. faça notificar aos donos e fazendr<sup>os</sup>. das Fazendas q' lhe mandey tomar em relação ao longo da estrada geral da Va. de Sorocaba emté a da Faxina e campos de Botucatú, pr. onde discorre o caminho novo pa. a Praça de Guatemy, pa. q' das d<sup>as</sup>. fazendas não possuão tirar gádo algum do que dêrão em rol, sem ordem deste Governo pr. q' havendo-se de carecer dos dos. gados pa. o serviço de S. Mage., lhe serão tirados e pagos pela Real Fazenda conforme o seu justo valor, e outro sim faça a mesma notificação a todos para q' nas mesmas fazendas plantem dobradas rossas das q' costumãvãõ plantar, e o q' obrar ao contr<sup>o</sup>. faltando ao devido cumprimento desta ordem, na fabrica das rossas como na retenção dos gados q, não devem tirar, serão prezos e remetidos para a Barra de Santos, donde serão castigados pela sua desobediencia como me parecer justo. São Paulo a 13 de Agosto de 1.772 (Com a rubrica de S. Excia.) Os officiais da Ordenança dêem todo o auxilio q' for necess<sup>o</sup>. para esta diligencia. (Documentos Interessantes — Vol. VII — Pag. 57.

Um periodo relativamente longo de obscurantismo recaiu sobre a pequenina povoação Nossa Senhora das Dôres de Cima da Serra, fundada por Simão Barbosa Franco em 1.766.

Nos cadernos de recenseamentos do municipio de Itapetininga, nas pesquisas feitas no Arquivo do Estado encontrámos alguns dados referentes a Botucatú, quando ainda éra um simples povoado. No caderno com os dados referentes ao ano de 1.779, maço de recenseamento de Itapetininga, numero 63, encontrámos os primeiros dados estatísticos referentes a Botucatú. Tinha Botucatú naquela época apenas 7 fôgos (ou casas) contando 46 moradores, incluindo-se os chefes de familia, suas mulheres, filhos, agregados e escravos.

Em 1.835 mais ou menos, conta a tradição, o sertanejo Joaquim Costa, abrindo nésta região um picadão para ir buscar uma boiada em Faxina, vendo a bôa qualidade das térras e sabendo que algumas éram devolutas, resolveu «possessar» o ribeirão que ficou conhecido como ribeirão dos Cóstas (atual Lavapés). Esse Cósta e seus filhos, construíram na atual Praça Coronél Moura, algumas casas sem alinhamento, aproveitando-se, segundo a tradição, de antigo e quasi abandonado aldeamento, onde existia uma cruz tósca.

Esse aldeamento antigo e esquecido, com uma população escassa, correspondia à povoação fundada por Simão Barbosa Franco, em 1.766.

A exemplo do sertanejo Costa, outros aventureiros instalaram-se nas imediações do pequenino bairro, «posseando» as terras ou adquirindo-as por compra aos fazendeiros da região.

Do almanaque da Província de São Paulo para 1.873, organizado e publicado pelo Dr. Antonio José Batista de Luné e Paulo Delfino da Fonseca, da pag. 438 foi extraído o seguinte trecho:

«Esta povoação — Vila de Nossa Senhora das Dôres de Botucatú — foi erécta freguesia em 1.846 com a denominação de Freguesia do Distrito de Cima da Sérra de Botucatú e elevada à categoria de Vila em 1 855.

A grande fertilidade dos terrenos desta Comarca fez com que muitos imigrantes afluíssem para ella e fixassem residencia, desenvolvendo-se rapidamente a Vila de Botucatú — no centro. Os primeiros povoadores que descortinaram as matas, por via de régra, aventureiros, criminosos e desertores de qualquer obrigação, venderam as pösses aos que vieram depois, menos comprometidos e continuaram para nordéste na conquista de térras, levando de vencida os índios que encontravam. A fama da fertilidade de Botucatú atraía novos imigrantes, principalmente da Província de Minas, os quais achando ocupados os terrenos proximos à Vila, caminharam para diante, comprando as nóvas pösses estabelecidas pelos aventureiros. Deste modo rapidamente povoou-se o país, achando-se porém os seus habitantes extremamente disseminados, dominando uns o infundado desejo de possuir grande extensão de terreno, e a outros o medo da Justiça».

E o bairro de Nossa Senhora das Dôres de Botucatú foi crescendo. E os fogos foram se multiplicando. Alguns anos depois, entre o Capitão José Gomes Pinheiro, morador e fazendeiro na região, e Joaquim Córta (atrás mencionado), e herdeiros, surgiu uma demanda por causa do local onde foi edificada a capéla de Capão Bonito. Entre os litigantes houve um acôrdo amigavel, dele resultando o primeiro litigante assumir o compromisso de doar térras para o patrimonio da igreja de Sant'Ana.

Por escritura pública de 23 de Dezembro de 1.843, lavrada na Fazenda Monte Alegre, residência do doador José Gomes Pinheiro foram doados os terrenos de um grande trecho do retiro do Capão Bonito, para a fundação de uma freguesia sob a invocação de Sant'Ana, reverenciando o nome de sua esposa D. Ana Florisbéla Machado Pinheiro (Livro de Nótas n.º 1 — Cartorio do 1.º Officio de Botucatú). Quanto à doação de terre-

nos para o mesmo fim, por Joaquim Costa e herdeiros, em nossas pesquisas não encontramos documento escrito.

Em 19 de Fevereiro de 1.846, quando era Presidente da Província de S. Paulo, o Marechal Manuel da Fonseca Lima e Silva, a paróquia de Nossa Senhora das Dôres de Botucatu, foi erigida freguesia com o nome de Freguesia do Distrito de Cima da Serra (distrito de paz). Em 1.855 foi elevada à categoria de vila, pelo decreto n.º 506 de 14 de Abril de 1.855 (lei n.º 17), ficando os habitantes obrigados a construir a sua custa, a cadeia e a casa da Câmara. Os moradores de Botucatu, por intermedio da Câmara Municipal, em officio datado de 8 de Outubro de 1.858 solicitaram à S. M. Imperial, a desanexação daquela vila do termo de Itapetininga, pedindo fôsse creado naquele municipio o cargo de Juiz Municipal e de Orfãos (Maço 16 — Arquivo do Estado).

Em 1.859, a Paróquia de Nossa Senhora das Dôres de Botucatu teve o seu primeiro vigario, na pessoa do Padre Joaquim Gonçalves Pacheco. Na opinião do estudioso Dr. J. Nogueira Jaguaribe, foi esse sacerdote o officiante do primeiro batizado na antiga Matriz, demolida mais tarde. A antiga matriz foi reconstruida e nela se fizeram os primeiros enterramentos, como era de costume naquele tempo.

Anos depois, diversos antigos moradores de Botucatu, entre eles d. Leonor da Silva Bueno, Domingos Soares de Barros, Tte. Joaquim Gonçalves da Fonseca, José Rodrigo Cesar, Braz de Assis Nogueira, Manuel José Machado, Antonio Joaquim Cardoso de Almeida, Francisco Pires, Manuel de Arruda Leme, Manuel G. Faria, José Emídio de Barros, Dr. Bernardo Augusto Rodrigues da Silva, João Cesar, Tito Corrêa de Mélo e suas respectivas esposas, tambem fizeram doação de terrenos (11 alqueires e meia quarta) para o patrimonio da Igreja e Freguesia de Sant'Ana, em escritura pública lavrada no cartorio do 1.º officio, em 3 de março de 1.870. (Livro de Nótas n.º 14, fls. 79v. a 81v.).

Positivamente foi aumentado o patrimonio, por doação feita por Francisco de Assis Nogueira, a qual foi ratificada por sua viuva e herdeiros, vinte e oito anos depois, em escritura pública, lavrada em 16 de Junho de 1.876, no sitio denominado Pinheiros. (Livros de Nótas n.º 22, fls. 9v. a 10v. Cartorio do 1.º Officio de Botucatu).

Pela lei n.º 18, de 16 de março de 1.876, Botucatu foi elevada à categoria de cidade. Em 1.886 a cidade possuia 10.008 habitantes.

\* \* \*

A pequena povoação que Simão Barbosa Franco plantou no alto da serra de Botucatu, cresceu, prosperou.

Pela sua esplêndida situação geográfica, ocupa hoje posição

de destaque na extensa zona Sorocabana — a «zona nóva» do Estado bandeirante, região em que as cidades surgem da noite para o dia, e crescem rapidamente, num surto progressista de pasmar.

Servindo as extensas zonas da Sorocabana, da Noroéste e norte do Paraná, e ainda fazendo sentir sua influência na Alta Paulista, é como que uma Capital no hinterland do planalto. Botucatu continúa pois, fiél à sua função historica, servindo de ponto de ligação, de abastecimento e de pouso, e, fornecendo continuamente elementos vivos, que dela partem para outras plagas, numa arrancada formidavel, plantando cidades e semeando lavouras, num afam construtivo que faz a riqueza do Estado Bandeirante e do país.

## Considerações sobre a origem da cidade de Botucatu

De acôrdo com um estudo do Snr. Rubens Bórba de Moraes — «Contribuição para a historia do povoamento de São Paulo até fins do sec. XVIII» — podemos reconhecer varios tipos de povoamento urbano paulista, responsaveis pelo aparecimento de diversos núcleos. São eles: — povoador anônimo, aldeamento de indios, sesmarias e fazendas, pouso de bandeira ou de trópa e fundação deliberada (colônia militar e patrimonio).

Qual destes tipos de povoamento teria determinado a fundação e crescimento de núcleos urbanos na região outróra denominada «campos de Hubutucatu»?

Pelo histórico atraz exposto, deduzimos que a origem da serrana cidade e de outros pequeninos núcleos na região, foi influenciada por diversas dessas categorias de povoamento, não se podendo afirmar no entanto que tenha sido êste ou aquele determinado tipo, o responsavel pelo seu aparecimento e desenvolvimento: Todos eles influíram.

Vejamus: — O tipo de *sesmarias* e *fazendas* foi um dos processos mais comuns do povoamento de S. Paulo, e talvez seja êsse o caso de Botucatu. As sesmarias correspondentes à região de Botucatu, são de 1.719, confôrme doação feita à Cia. de Jesus. A fazenda de Santo Inácio, também conhecida por Votucatu, foi confiscada aos padres Jesuítas depois da lei de 3-9-1.759, que os expulsou dos dominios de Portugal. Mais tarde, com a denominação de Fazenda da Bôa Vista de Botucatu, foi arrematada por particulares que a subdividiram em centenas de propriedades agricolas e de criação de gado.

Ora, a sesmaria produziu as fazendas. Nestas surgiram as capélas, que foram muitas vezes, a origem das povoações. Nos dados obtidos com referencia à região dos campos de Botucatu, encontrámos refe-

rencias a algumas capélas. Assim, de acordo com informações dadas pelo snr. J. N. Jaguaribe, «houve sim, na fazenda de Santo Inácio, doada pelos Bicudos aos Padres da Cia. de Jesus, a Capéla de Santo Inácio, ao Colégio de São Paulo, donde lhe veio o nome; éra um aldeamento indígena sob a iniciativa do Padre Estanisláu de Campos, que além das doações, obteve as sesmarías à Cia. de Jesus. As doações feitas aos Jesuítas por José de Campos Bicudo e seu genro Antonio Rodrigues Velho são de 1.704 nos campos de Hubutucatú e as cartas de sesmarías são de 1.719...»

Há uma referencia sobre a capéla de Capão Bonito, erguida nas imediações da primitiva Botucatú — (paróquia N. S. das Dôres de Botucatú), cujo local teve a sua pósse disputada pelos litigantes Cap. José Gomes Pinheiro e Joaquim Costa e herdeiros. O primeiro litigante, em escritura pública de 23-12-1.843, doou terras do retiro Capão Bonito para a fundação de uma freguesia sob a invocação de Sant'Ana. Essa doação inicial, foi seguida de muitas outras doações para o patrimonio da Igreja e Freguesia de Sant'Ana.

De um trabalho do snr. Pierre Mombeig — «O Estudo Geográfico das cidades» — destacamos a seguinte observação: —

«O papel das capélas e dos Santos nas origens urbanas no Brasil, é de ha muito reconhecido, mas não foi ainda inteiramente definido. São muitos os textos contando que fulano fez doação de um terreno e do capital necessário para a construção de uma capéla, e que uma cidade aumentou rapidamente em torno da capéla; más, ao que me consta, nunca se procurou saber se motivos de ordem mais concreta não inspiraram igualmente o doador, como, por exemplo, a venda ulterior de terrenos assim valorizados, e o desejo de vêr constituir-se um pequeno núcleo de mão de obra; então, os motivos que determinam hoje a abertura de patrimonios não podiam existir já no período colônial?»

Não será este o caso de Botucatú? Os antigos proprietarios nesta região, o cap. José Gomes Pinheiro, Domingos Soares de Barros, Francisco Assis Nogueira, Francisco Pires e tantos outros que doaram terras ao patrimonio da Igreja e Freguesia de Sant'Ana, não teriam assim procedido, impelidos ao mesmo tempo por um sentimento mixto de religiosidade e de senso de negocio? Paréce que sim, pois o núcleo de agrupamento surgiu e aumentou rapidamente, invadindo os terrenos adjacentes ao patrimonio e muitos deles pertencentes aos referidos doadores. Assim sendo, a padroeira Sant'Ana foi a responsavel pelo crescimento da futura cidade de Botucatú, em redor da igreja outróra edificada onde hoje é a Praça Coronel Moura.

Considerando ainda os dados obtidos sobre o povoamento de Botucatú, podemos lembrar o caso do *povoador anônimo* — que é o do individuo que se estabeléce em terras alheias ou devolutas. Conta a tradição que mais ou menos em 1.835, o sertanejo Joaquim Costa, abrindo

nésta região um picadão, para ir buscar uma boiada em Faxina, vendo a boa qualidade das terras e sabendo que eram devolutas, resolveu «possessar» o ribeirão que ficou conhecido como ribeirão dos Cóstas (é o que hoje tem o nome de Lavapés). Esse Cósta e seus filhos, construíram na atual praça Coronél Moura, algumas casas sem alinhamento, aproveitando-se, conforme a tradição, de antigo e quasi abandonado aldeamento, onde existia uma cruz tósca. Com esse Joaquim Cósta e herdeiros surgiu a demanda atrás mencionada, contra o cap. José Gomes Pinheiro, por causa do local onde foi edificada a Capéla de Capão Bonito.

Ainda podemos deduzir que também um outro fator de ordem natural — *aguadas e pastagens abundantes* — influiu no aparecimento da povoação. Em meados do século XVIII existiam em cima da sérra diversas fazendas de criar. A região naturalmente se prestava como ponto de descanso dos tropeiros e boiadas em transitio por ésta região. A sua excelente posição como «*bôca de sertão*», talvez tenha determinado o levantamento de ranchos de tropeiros, que aí fizeram o seu ponto de pouso, que serviriam como a célula mater para a fundação regular do povoado.

Difícil se torna esclarecer e precisar, qual foi o tipo de povoamento que determinou a fundação de Botucatú. Podemos sim, afirmar que, as sesmarias e fazendas, as capélas e os santos, um antigo aldeamento indígena, o povoador anônimo e os pousos dos tropeiros, todos juntos, êsses fatores, contribuíram para o aparecimento da atual Botucatú.

Há uma pequena confusão a respeito de certos nomes, confusão que tem provocado erros e interpretações errôneas. Por exemplo: — Alguns estudiosos, entre eles o snr. Eugenio Êgas — (Historia dos Municipios Paulistas — 1.921) fazem referencias a um José Gomes Pinheiro Veloso, casado com D. Ana Florisbéla Pinheiro Machado. Dois enganos: — ésta senhora cujo nome certo era D. Ana Florisbéla Machado Pinheiro, não era casada com o sr. José Gomes Pinheiro Veloso, mas sim, com o Capitão José Gomes Pinheiro, proprietário abastado, dono da Fazenda Monte Alegre, onde o casal à 23-12-1.843 em escritura pública, doou terras á Igreja e Freguezia de Sant'Ana.

A confusão resultou da coincidência de existir nésta zona, um rábula de nome José Gomes Pinheiro Veloso, do qual se ignóra a sua procedencia. É necessario portanto, corrigir esse engano, motivado pela semelhança dos nomes. Ésta nôssa afirmação, a bem da verdade, é baseada em pesquisas feitas nos arquivos do Cartorio do Primeiro Officio, nesta cidade de Botucatú.

## Fontes de estudo

Documentos interessantes para a historia e costumes de São Paulo, (diversos números). Departamento do Arquivo do Estado.

Azevedo Marquês — Apontamentos históricos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Provincia de São Paulo, Vol. I.

Dicionario geográfico da Provincia de São Paulo — obra póstuma do Dr. João Mendes de Almeida.

Relatorio da Provincia de São Paulo — Ano de 1.887 — Estatística.

Sesmarías — Vol. II — Departamento do Arquivo do Estado.

Pesquisas nos arquivos do Cartorio do 1.º Officio, de Botucatu.

Silva Leme — Genealogia Paulistana.

Pedro Taques — Nobiliarquia Paulistana.

Almanáque da Provincia de São Paulo para 1.873 — Organizado e publicado por Antonio José Batista de Luné e Paulo Del-fino da Fonsenca.

Teodóro Sampaio — O tupi na geografia nacional.

Eugenio Égas — Os municipios paulistas.